

TERÇO DOS HOMENS Na próxima sexta-feira, dia 13 de Março, realiza-se mais um Terço dos Homens, a partir das 21h15 na Igreja Paroquial. Serão acolhidos todos os homens para rezar um terço meditado.

Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé.

RETIRO QUARESIMAL No próximo dia 14 de Março realiza-se um Retiro Quaresmal na Igreja de São Francisco Xavier, aberto às Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém. Orientado pelo Pe. António Borges, vigário das duas Paróquias, o Retiro decorre entre as 10h00 e as 13h00 e terá como tema as Mensagens da Quaresma do Papa Francisco e do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. A entrada é livre.



OFERTÓRIOS Neste fim-de-semana, o primeiro do mês de Março, os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Sede generosos, como sempre.

DINHEIRO PARA A NOVA IGREJA

Quiosque – 68,70 €

Caixas – 56,05 €

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 32 (33), 4-5.18-19.20.22

REFRÃO:

Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 17, 1-9

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O».

Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito.

Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse: «Levantai-vos e não temais». Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».

A existência humana é um caminho de fé e, como tal, progride mais na penumbra que na plena luz, não sem momentos de obscuridade e até de total escuridão.

Enquanto estamos aqui em baixo, o nosso relacionamento com Deus realiza-se mais na escuta do que na visão; e a própria contemplação tem lugar, por assim dizer, de olhos fechados, graças à luz interior acesa em nós pela Palavra de Deus.

Eis, então, o dom e o compromisso para cada um de nós no período quaresmal: ouvir Cristo, como Maria.

Ouvi-l'O na sua Palavra, conservada na Sagrada Escritura. Ouvi-l'O nos próprios acontecimentos da nossa vida, procurando ler neles as mensagens da Providência..

PAPA BENTO XVI



Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER

1128

8 Março 2020



Transfiguração, Giovanni Bellini

DOMINGO

Domingo II da Quaresma

Gen 12, 1-4a

2 Tim 1, 8b-10

Mt 17, 1-9

Dan 9, 4b-10

Lc 6, 36-38

TERÇA

Is 1, 10. 16-20

Mt 23, 1-12

QUARTA

Jer 18, 18-20

Mt 20, 17-28

QUINTA

Jer 17, 5-10

Lc 16, 19-31

SEXTA

Gen 37, 3-4. 12-13a. 17b-28

Mt 21, 33-43. 45-46

SÁBADO

Miq 7, 14-15. 18-20

Lc 15, 1-3. 11-32

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III da Quaresma

Ex 17, 3-7

Rom 5, 1-2. 5-8

Jo 4, 5-42 ou Jo 4, 5-15. 19b-26.

39a. 40-42

A Quaresma surpreende-nos: sujeitamo-la como um tempo penitencial, mortificante, e em vez disso finta-nos com este Evangelho vivificante.

Do deserto de pedras (primeiro domingo)

ao monte da luz (segundo domingo);

do pó e cinzas aos rostos vestidos de sol.

Isto para nos dizer: coragem, o deserto não vencerá, conseguiremos, encontraremos a ponta à meada.

ERMES RONCHI, IN AVVENIRE

ORAÇÃO E TRANSFIGURAÇÃO

Enzo Bianchi, Prior do Mosteiro de Bose

No itinerário quaresmal, a transfiguração de Jesus indica o fim a que tende este caminho: a ressurreição, de que a transfiguração é antecipação e profecia.

Alguns dias depois de ter anunciado aos seus discípulos a necessidade da sua morte e ressurreição e de lhes ter exposto com clareza as condições para O seguir nesse caminho, Jesus “levando consigo Pedro, João e Tiago” – os discípulos que lhe eram mais íntimos – “subiu ao monte para orar”. Lucas é o evangelista que mais insiste na oração de Jesus: ele reza no momento do baptismo recebido de João, reza antes de escolher os Doze, reza na iminência da sua paixão...

Também a transfiguração de Jesus ocorre no contexto da sua oração, no mistério do seu encontro pessoalíssimo com o Pai: “Enquanto orava, o aspecto do seu rosto modificou-se”. A oração é para Jesus espaço de acolhimento em Si da Presença de Deus. Presença que é santidade, isto é, alteridade capaz de transfigurar aquele que aceita acolhê-la radicalmente na sua vida. A alteração no rosto de Jesus manifesta que agora Ele narra o rosto invisível de Deus. A oração, além disso, é comunicação de Deus a Jesus mediante a sua “conversação” com Moisés e Elias, que personificam a Lei e os Profetas, ou seja, a Escritura do Antigo Testamento.

Sim, a oração de Jesus é essencialmente escuta da palavra de Deus contida na Escritura, uma escuta que se torna encontro com quem é vivente em Deus, uma verdadeira experiência da comunhão dos santos. É nesta oração que Jesus encontra a confirmação do seu caminho, orientado agora para a paixão, morte e ressurreição, em continuidade com a história da salvação conduzida por Deus com o seu povo. É por isso que Moisés e Elias “falavam da sua morte, que ia acontecer em Jerusalém”.

Não por acaso, pouco depois especifica-se que Jesus voltará resolutamente o seu rosto e os seus passos para a cidade santa, decidido a viver o que na oração compreendeu ser a sua missão.

“Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele.” Mas esta experiência extraordinária, que custa o preço da luta para permanecer vigilante, dura um momento: a transfiguração de Jesus é antecipação da comunhão que espera todos os homens no Reino, é a primícia do mundo completamente sujeito ao sinal da beleza de Deus; mas precisamente é só uma primícia... É por isso que enquanto Pedro, sem saber verdadeiramente aquilo que diz, pede a Jesus para prolongar essa experiência através da construção de três tendas, a Nuvem da Presença de Deus envolve-os, e dela vem uma voz que proclama: “Este é o meu Filho predilecto. Escutai-O”.

O grande mandamento “Escuta Israel”, agora ressoa como “Escutai-O, o Filho”, a Palavra feita carne em Jesus, o homem no qual a Escritura encontra o seu cumprimento. Eis o essencial da nossa fé!

O evangelho deste Domingo coloca-nos portanto em guarda: Jesus não pode ser a projecção dos nossos desejos mas é o Jesus Cristo segundo as Escrituras, e para o conhecer é preciso escutar, meditar e rezar a Palavra contida em toda a Escritura. Tudo isto tendo consciência de que a oração não nos dispensa do esforço quotidiano da obediência a Deus através de Jesus Cristo, ou seja, do cumprimento da nossa vocação pessoal; pelo contrário, a oração ajuda-nos a preencher essa vocação de sentido porque transfigura os acontecimentos e as relações de todos os dias. Foi assim com Jesus, pode ser assim também para nós.

RESTAURADOS PELA FORÇA DO ESPÍRITO DIVINO

Papa Francisco, 2017

A subida dos discípulos ao monte Tabor levamos a reflectir acerca da importância de nos desapegarmos das coisas mundanas, a fim de fazer um caminho rumo ao alto e contemplar Jesus. Trata-se de nos pormos à escuta atenta e orante de Cristo, o Filho amado do Pai, procurando momentos de oração que permitem o acolhimento dócil e jubiloso da Palavra de Deus.

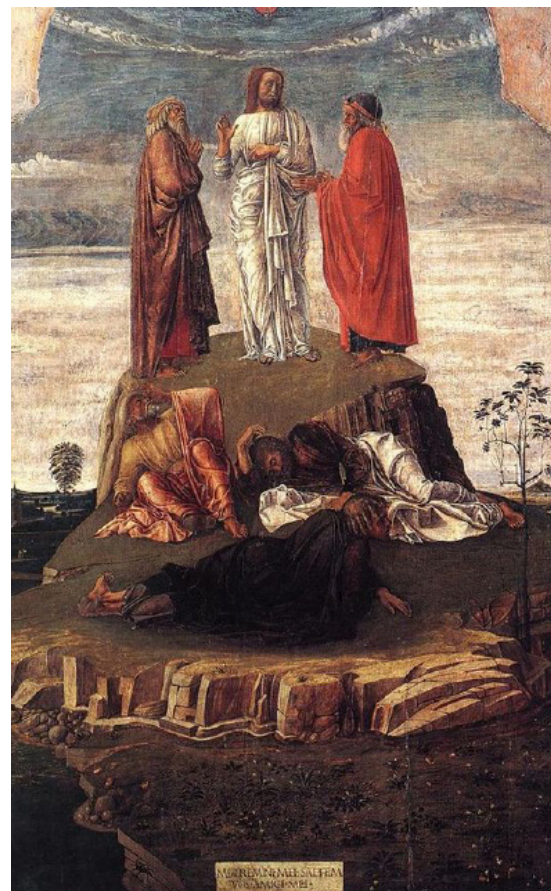
Redescobrir o silêncio regenerante da meditação do Evangelho

Nesta ascensão espiritual, neste afastamento das coisas mundanas, somos chamados a redescobrir o silêncio pacificador e regenerante da meditação do Evangelho, da leitura da Bíblia, que leva rumo a uma meta rica de beleza, de esplendor e de alegria.

E quando nos pomos assim, com a Bíblia na mão, em silêncio, começamos a sentir esta beleza interior, esta alegria que a palavra de Deus gera em nós”.

Restaurados pela força do Espírito divino

No final da admirável experiência da Transfiguração, os discípulos desceram do monte com os olhos e o coração transfigurados pelo encontro com o Senhor. É o percurso que podemos realizar também nós.



Transfiguração,
Giovanni Bellini

A redescoberta cada vez mais viva de Jesus não constitui um fim em si, mas induz-nos a ‘descer do monte’, restaurados pela força do Espírito divino, para decidir novos passos de conversão e para testemunhar constantemente a caridade, como lei de vida diária.

Nesta Quaresma, subamos também nós a montanha com Jesus!

De que modo? Com a oração.

A oração silenciosa, a oração do coração, a oração sempre em busca do Senhor. Permanecemos alguns momentos em recolhimento, todos os dias um pouquinho, fixemos o olhar interior no seu rosto e deixemos que a sua luz nos adentre e irradie na nossa vida.